

3º Simpósio Ambientalista Brasileiro no Cerrado

RESPOSTA DO CACIQUE “SEATTLE” AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

No ano de 1854, o presidente dos Estados Unidos fez a uma tribo indígena a proposta de comprar parte de suas terras, oferecendo, em contrapartida, a concessão de uma outra “reserva”. O texto da resposta do Cacique Seattle, distribuído pela ONU (Programa para o Meio Ambiente) e aqui publicado, tem sido considerado, através dos tempos, como um dos mais belos e profundos pronunciamentos já feitos a respeito da defesa do Meio Ambiente.

A questão ambiental vem sendo alvo de crescente preocupação em todo o mundo, até porque a destruição dos recursos naturais coloca em risco não só a qualidade, mas a própria vida do planeta Terra.

Com essa preocupação, Entidades Governamentais (SEMMA, UFG, SEMARH, FEMAGO, IBAMA, MINISTÉRIO PÚBLICO, IBGE) e Não-Governamentais (UCG, AAPMA, SEJA, ARCA, ANJOS VERDES, IEL-FIEG, PRÓ-CERRADO, SBPC, SESC, CREA, AEGO, RÁDIO DIFUSORA, SINTEGO), irmãs na luta para que as futuras gerações tenham qualidade de vida assegurada, se uniram para promover ações conjuntas na luta pelo Meio Ambiente em geral, pelo nosso Cerrado em particular, criando um verdadeiro fórum intitulado Simpósio Ambientalista.

Os dois primeiros encontros estaduais do Simpósio Ambientalista, realizados em 1995 e 1996, elegeram como pautas básicas “Novo Modelo de Desenvolvimento” e “Água”. O 3º SABC estará discutindo a TERRA. Para isso, estamos promovendo encontros regionais em cidades de Goiás, em Palmas (TO) e em Barra do Garças (MT).

**Nos dias 6 e 7 de novembro de 1997,
teremos o encontro de Goiânia.**

“Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa idéia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los?”

Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra da floresta densa; cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo. A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho.

Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia, são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sucos úmidos nas campinas, o calor do corpo do potro, e o homem — todos pertencem à mesma família.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede. Os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos, e seus também. E, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão.

O ar é precioso para o homem vermelho, pois todas as coisas compartilham o mesmo sopro — o animal, a árvore, o homem, todos compartilham o mesmo sopro.

Portanto, vamos meditar sobre sua oferta de comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais desta terra como seus irmãos.

O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem, o em morreria de uma grande solidão de espírito. Pois o que ocorre com os animais, breve acontece com o homem. Há uma ligação em tudo.

Isto sabemos: a terra não pertence ao homem: o homem pertence à terra. Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo.

Mesmo que o homem branco, cujo Deus caminha e fala com ele de amigo para amigo, não pode estar isento do destino comum. É possível que sejamos irmãos, apesar de tudo. Veremos. De uma coisa estamos certos — e o homem branco poderá vir a descobrir um dia: nosso Deus é o mesmo Deus”.